

## CURRICULUM VITAE DR. IBRAHIMA SOCÉ FALL

Apelido: FALL		
Nome/outro nome: IBRAHIMA SOCÉ		
Sexo: MASCULINO		
Local e país de nascimento: DAKAR, SENEGAL		Data de nascimento (Dia/Mês/Ano) 08/02/1966
Cidadania: SENEGALESA		
Se já foi condenado por uma infração à lei (com exceção das infrações menores ao código de estrada), dê todos os detalhes:  NADA A DESCLARAR		
Estado civil: CASADO		Número de agregados familiares

## **DECLARAÇÃO DA VISÃO, DAS ESTRATÉGIAS E DAS PRIORIDADES**

Todos pela saúde, saúde para todos: para uma África mais saudável, mais próspera e mais autónoma

Este é o século da África!

Chegou a hora de ser ambicioso, sonhar alto, agir com audácia e causar impacto. Em todos os domínios e face a todos os desafios que a Região enfrenta, África tem também a sorte de dispor de grandes oportunidades de prosperidade para garantir a saúde para todos, por todos. Uma África que reivindique o lugar que lhe cabe na liderança mundial e uma OMS competente no plano operacional e digna de confiança na Região serão essenciais para realizar esta ambição.

Para realizar esta ambição, temos de nos apoiar na liderança dos Estados-Membros e na boa governação, a fim de incentivar as prioridades comunitárias em matéria de saúde e criar sistemas de saúde resilientes e centrados nas pessoas, onde a inovação ocupa um lugar central e onde o impacto colectivo é obtido graças a uma verdadeira colaboração entre os parceiros locais, regionais e internacionais, libertando assim o potencial da população africana e dos seus jovens em particular.

Com mais de 500 bilhões de dólares americanos em despesas de saúde, as duas primeiras décadas do século XX foram marcadas por progressos sem precedentes nos sectores sanitário e socioeconómico do continente africano. Intervenções eficazes na luta contra o paludismo, o VIH, a tuberculose, as doenças tropicais negligenciadas (DTN) e as doenças evitáveis pela vacinação permitiram reduzir consideravelmente as taxas de mortalidade materna, neonatal e infantil. Há cada vez mais africanos a viverem mais tempo, mais saudáveis, mais produtivos e mais prósperos. Os governos africanos demonstraram uma liderança admirável durante a pandemia de COVID-19, enquanto os sistemas de saúde do continente revelaram uma resiliência considerável.

No entanto, continuamos a ser confrontados a uma enorme agenda sanitária inacabada.

O continente africano continua a enfrentar doenças infecciosas em massa, como o HIV, o paludismo, as doenças tropicais negligenciadas e a tuberculose. As taxas de mortalidade materna, neonatal e das crianças com menos de cinco anos continuam a ser alarmantes em muitas regiões de África e os indicadores dos sistemas de saúde continuam a ser baixos, em especial nos domínios-chave do acesso e da qualidade. Estas circunstâncias difíceis são ainda agravadas pela prevalência crescente das doenças não transmissíveis, resultante da mudança de estilo de vida e da urbanização não planeada, e pelas frequentes emergências sanitárias que assolam os sistemas de saúde, para não falar da ameaça crescente das alterações climáticas e da desflorestação. Em consequência, o continente africano representa cerca de 25% da carga mundial de morbilidade.

### **O MEU COMPROMISSO**

Estou comprometido com a visão de uma África mais saudável, mais forte, mais resistente e mais autossuficiente.

A minha visão corresponde ao décimo quarto Programa Geral de Trabalho da OMS (PGT14), que visa assegurar uma cobertura sanitária universal e cuidados de saúde primários, tomando em consideração os determinantes socioeconómicos da saúde.

Apoiarei os Estados membros da OMS na Região Africana no sentido de prestarem sistematicamente cuidados de saúde de qualidade, a fim de promover o bem-estar e a prosperidade de todos.

Estou empenhado num Escritório Regional da OMS para a África mais responsável, digna de confiança, diversificado e inclusivo, numa Organização capaz de prestar aos Estados-Membros um apoio de elevada qualidade, baseado em dados concretos.

Esforçar-me-ei para reposicionar África no centro da liderança e da tomada de decisões em matéria de saúde mundial, trabalhando com o CDC de África, a União Africana, as comunidades económicas regionais, os parceiros, a sociedade civil e o sector privado. A liderança nacional e as parcerias sólidas serão essenciais para que a África entre numa era decisiva em matéria de saúde e de desenvolvimento socioeconómico.

Comprometo-me a trabalhar incansavelmente com todas as partes para fazer progredir a saúde e a prosperidade de África, encorajando a partilha de responsabilidades e a acção colectiva a favor da segurança e da equidade sanitárias mundiais.

Enraizada nos princípios fundamentais da OMS, profundamente empenhada na cobertura universal de saúde, nos cuidados de saúde primários e na garantia de saúde, segurança e serviços para todos, a estratégia “Todos pela saúde, saúde para todos” apresenta uma visão estratégica para a OMS na Região Africana.

## VISÃO

Todos pela saúde, saúde para todos - rumo a uma África mais saudável, mais próspera e mais soberana.

## MISSÃO

Apoiar os Estados-Membros da Região Africana na prestação coerente de cuidados de saúde completos e de qualidade a todos os cidadãos, a fim de promover o bem-estar e a prosperidade.

## PRIORIDADES CATALISADORES E INICIATIVAS ESPECIAIS

Seguem abaixo as minhas cinco prioridades estratégicas: apresentadas a seguir, os cinco catalisadores estratégicos e as sete iniciativas especiais que fornecerão as bases e os recursos necessários a esta estratégia ambiciosa e de grande envergadura.

### *PRIORIDADES ESTRATÉGICAS*

**PRIORIDADE ESTRATÉGICA 1:** Políticas sectoriais da saúde para todos baseadas em dados comprovados e sistemas de saúde sólidos e resilientes que assegurem a saúde para todos

Os países necessitam de políticas unificadas e baseadas em dados concretos para promover a saúde pública e a equidade, apoiadas por sistemas de saúde robustos que respondem às necessidades dinâmicas da população. Esta prioridade garante uma cobertura sanitária universal graças aos cuidados de saúde primários, sob o impulso dos países e graças ao alinhamento das estratégias dos parceiros e da afectação dos recursos.

**PRIORIDADE ESTRATÉGICA 2:** Melhoria da preparação, prevenção e resposta a pandemias e outras emergências sanitárias e crises humanitárias

Trata-se de reforçar as capacidades nacionais em matéria de segurança sanitária, de cuidados de saúde, de cuidados de saúde primários, de vigilância sanitária e de promoção e prestação de serviços de saúde essenciais em situações de emergência. É essencial adoptar uma abordagem global da redução dos riscos e dispor de um pessoal de saúde competente e alargado.

**PRIORIDADE ESTRATÉGICA 3:** Acelerar a redução da mortalidade materna, neonatal e infantil, bem como a eliminação e a erradicação das doenças transmissíveis com forte impacto. A tónica será colocada na redução da mortalidade materna, neonatal e infantil e sobre a redução do fardo das doenças com forte impacto através de um acesso equitativo a serviços de saúde de qualidade, nomeadamente em matéria de saúde sexual e reprodutiva, saúde mental, nutrição e vacinação, bem como um novo impulso para a eliminação e erradicação de doenças com elevado impacto.

**PRIORIDADE ESTRATÉGICA 4:** Lutar contra o aumento das doenças não transmissíveis e das perturbações da saúde mental

O fardo das doenças não transmissíveis em África está a aumentar rapidamente e, em breve, irá ultrapassar o das doenças transmissíveis. A urbanização e as mudanças de estilo de vida, nomeadamente os comportamentos sedentários, as dietas pouco saudáveis, o tabagismo e o consumo de álcool contribuem para este aumento. Com base na estratégia mundial de luta contra as doenças não transmissíveis, darei prioridade a uma resposta estratégica, multisectorial e baseada em dados concretos.

**PRIORIDADE ESTRATÉGICA 5:** Melhores sistemas de vigilância para orientar as respostas aos riscos sanitários actuais e futuros

África precisa de dados fiáveis para esclarecer as estratégias de cuidados de saúde e garantir intervenções eficazes. Darei o meu apoio, em prioridade, os Estados-Membros na criação de sistemas robustos de vigilância sanitária. A tónica será colocada nas capacidades humanas, nos sistemas digitais, nas ferramentas analíticas e nas tecnologias emergentes, com vista a melhorar a inteligência sanitária para um sector da saúde dinâmico e inovador.

### *ESTRATÉGIAS DE APOIO*

Estratégia de apoio 1: Um pessoal de confiança, talentoso, qualificado, motivado e diversificado na Região Africana da OMS

Estratégia de apoio 2: Financiamento sustentável da Região Africana da OMS e dos escritórios de país

Estratégia de apoio 3: Aproveitar os novos progressos demográficos e tecnológicos e socioeconómicos

Estratégia de apoio 4: Catalisar a inovação transformadora, a investigação e o desenvolvimento

Estratégia de apoio 5: Parcerias regionais e mundiais para responder às prioridades definidas a nível nacional

### *INICIATIVAS ESPECIAIS*

Sete iniciativas especiais serão igualmente consagradas a desafios persistentes e de longa data da Região Africana da OMS:

Reforçar a liderança das mulheres na OMS através de esforços deliberados para assegurar a emergência de mulheres líderes

Reforçar as capacidades de liderança e de força de trabalho em caso de emergência através de uma formação intensiva em grande escala de peritos qualificados em matéria de emergências sanitárias provenientes dos institutos nacionais de saúde pública (INSP) e de outras entidades autorizadas, nos países.

Proteger a saúde das raparigas, das mulheres, das mães e grupos marginalizados alinhando-se pelas estratégias mundiais existentes, através de uma abordagem multisectorial, garantindo o acesso a cuidados de qualidade.

Alcançar as crianças que não receberam nenhuma dose de vacina através de estratificação detalhada, à identificação e a implementação de estratégias nacionais para reduzir a dose zero da vacina, incluindo a prevenção da hesitação vacinal.

A eliminação de várias doenças, em colaboração com o CDC de África, a UA e as Comunidades Económicas Regionais (CER), desenvolvendo, pela primeira vez, uma abordagem global para acabar com numerosas doenças, condições e factores de risco;

Cidades-saúde, em colaboração com governos, autarcas, ONU-Habitat, União Africana, CER e outros parceiros, a fim de promover a saúde e permitir um estilo de vida saudável nas cidades africanas.

A iniciativa "Africa health technology, data and innovation leap" visa remediar à desigualdade tecnológica e a catalisar a inovação no continente africano, em conformidade com a estratégia mundial da OMS em matéria de saúde em linha e a revolução do Big Data para os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

## LIDERANÇA E VALORES

Como funcionário dedicado à saúde pública, com uma experiência que vai da prática rural à política de saúde mundial, estou empenhado na missão da OMS de promover a saúde para todos e a servir as comunidades vulneráveis. As funções que tenho ocupado nos três níveis da OMS, incluindo na Direcção-Geral, permitiram-me gerir mudanças em grande escala e garantir as reformas necessárias.

Desempenhei cargos de responsabilidade na luta contra as emergências de saúde, as doenças transmissíveis, o reforço dos sistemas de saúde, a contribuição para os objectivos de desenvolvimento sustentável e a resolução de problemas de saúde em ambientes com recursos limitados.

O meu objectivo é otimizar as abordagens e as parcerias existentes, incentivando simultaneamente a inovação, a fim de suscitar transformações positivas no domínio da saúde mundial. Dedico-me a construir uma força de trabalho forte e responsável que dê prioridade à igualdade de género e encoraje a próxima geração, garantindo um ambiente diversificado e inclusivo.

Não tolerarei abusos. e garantirei um espaço de trabalho positivo através de uma liderança respeitosa e inclusiva e de uma prevenção e resposta eficazes a comportamentos abusivos. Reafirmo o meu compromisso de realizar inquéritos profissionais sobre a exploração,

os abusos e o assédio sexual (EAS).

## EDUCAÇÃO

Diploma	Temas	Escolas e anos	Ano de obtenção do diploma
Doutoramento (PhD)	Epidemiologia e saúde internacional	Universidade de Tulane (Estados Unidos) e UCAD (Senegal)	2015 (2009 - 2014)
Diploma	Certificado executivo de diplomacia sanitária mundial	Institut universitaire de hautes études internationales et du développement, Genebra	2014
Mestrado em Ciências	Desenvolvimento sustentável	Universidade de Tulane (Estados Unidos)	2003 (2002- 2003)
Domínio da Saúde pública (CES)	Santé Publique	Universidade Cheikh Anta Diop, Dakar	1999 (1996 - 1998)
Certificado em malariologia	Análise, prevenção e controlo de a epidemiologia do paludismo	Fédération des Instituts français de médecine tropicale (Bélgica e França) e OCEAC Camarões	1996
Diploma {DTM&H}	Medicina tropical e epidemiologia	Institut de médecine tropicale de l'armée française, Marselha (IMTSSA) e Aix Marseille (Universidade)	1995 1994-1995
Doutoramento Medicina (Dr. Med)	Medicina geral e cirurgia, com tese	Universidade Cheikh Anta Diop Academia Militar da Saúde (EMS) Dakar	1992 (1985 - 1992)

## CONHECIMENTO DAS LÍNGUAS

		Língua materna	Produção oral	Leitura	Produção escrita
Para as outras línguas distintas da língua materna, indique o número apropriado para indicar o seu nível de conhecimento destas línguas.  Código 1: Conversação limitada,	Inglês		3	3	3
	Francês	X			

leitura d jornais, conversação de rotina.	Português
Código 2: Participar livremente a debates; ler e escrever documentos mais complexos.	
Código 3: Perfeitamente (quase) como na língua materna.	

## PERFIL DE CARREIRA

### 1. Director do Programa Mundial da OMS sobre doenças tropicais negligenciadas (DTN)

Janeiro de 2023 – Até à data

- Compromisso estratégico para reposicionar as DTN na arquitectura mundial da saúde no contexto da saúde pública universal, dos cuidados de saúde primárias, das alterações climáticas, da abordagem "Uma só saúde" e da preparação e resposta às pandemias.
- Lançamento do plano director de Investigação e Desenvolvimento para as doenças tropicais negligenciadas, a fim de acelerar o controlo, a eliminação e a erradicação destas doenças.
- Estabelecimento de uma coordenação dos parceiros para o conjunto das DTN, a fim de orientar eficazmente o programa mundial sobre as doenças tropicais negligenciadas e de tirar partido dos parceiros que constituem a comunidade das DTN.
- Lançamento e coordenação dos relatórios mundiais sobre as doenças tropicais negligenciadas, 2023 e 2024

### 2. Subdirector-geral da OMS para as intervenções de emergência a nível do Secretário-Geral Adjunto das Nações Unidas

Março de 2019 - Dezembro de 2023

- Coordenação da resposta global da OMS para todas as emergências sanitárias, supervisionando todas as equipas de gestão de incidentes.
- Co-elaboração da nova arquitectura mundial da OMS para a preparação e resposta às emergências sanitárias, apresentada na Assembleia Mundial da Saúde em Maio de 2022, integrando os ensinamentos da Conferência sobre COVID-19.
- Criação do departamento da OMS responsável pela coordenação do alerta e da resposta (ARC) para a gestão global das epidemias e das situações de emergência.
- Elaboração do novo quadro de intervenção de emergência da OMS (ERF), que orienta a resposta da organização aos acontecimentos de saúde pública.
- Supervisão conjunta da formação de mais de seis milhões de estagiários em

gestão de emergências sanitárias através da plataforma [www.OpenWHO.org](http://www.OpenWHO.org).

- Concepção da nova divisão responsável pelas intervenções de emergência no âmbito do programa de transformação do DG da OMS em 2019, a fim de permitir uma intervenção rápida no âmbito do programa COVID-19.
- Nomeado pelo Director Geral da OMS e pelo Secretário-Geral das Nações Unidas para dirigir a resposta de saúde pública na segunda maior epidemia de Ébola na República Democrática do Congo em 2019, quando esta estava fora de controlo.
- Co-liderança da resposta mundial a COVID-19 com base no Plano Estratégico Mundial de Preparação e Resposta (SPRP) da OMS.
- Coordenação da elaboração e da implementação da resposta humanitária mundial COVID-19, que visou 250 milhões de pessoas vulneráveis em 63 países.
- Co-liderança do grupo de trabalho sobre a cadeia de abastecimento COVID-19 com o PAM, coordenando um sistema de cadeia de abastecimento mundial que permitiu entregar mais de 55 % dos fornecimentos biomédicos a mais de 100 países durante a crise de abastecimento no início de 2020.

3. Director Regional das Emergências da OMS e Director de Segurança Sanitária e de Emergências na Região Africana  
Abril de 2015 - Março de 2019

- Nomeado durante a maior epidemia de Ébola, para dirigir com sucesso a segunda fase da resposta.
- Organização da primeira conferência sobre segurança sanitária mundial na Cidade do Cabo, em Junho de 2015, que conduziu a um instrumento unificado de avaliação externa conjunta do Regulamento Sanitário Internacional (RSI) e a um plano de acção nacional para a segurança sanitária.
- Coordenação da concepção e execução da avaliação conjunta do RSI e do plano de acção nacional sobre segurança sanitária.
- Concepção e implementação da transformação da OMS para o pilar da segurança sanitária na Região Africana em 2015.
- Criação de centros regionais de emergência em Nairobi e em Dakar para a preparação e resposta.
- Realização da primeira análise e mapeamento dos riscos de epidemia em África para implementar uma preparação baseada em dados concretos.
- Elaboração da primeira estratégia regional para a segurança sanitária e as situações de emergências sanitárias em África, adoptada em Agosto de 2016.

- Implementação de programas nacionais de reforço das capacidades para emergências sanitárias, incluindo as Avaliações Externas Conjuntas (AEC) e exercícios de simulação, formando mais 10 000 profissionais.
- Coordenação da resposta dada a mais de 500 epidemias e situações de emergências sanitárias em colaboração com parceiros internacionais e nacionais, melhorando a detecção e o controlo das epidemias.
- Criação da primeira equipa médica de emergência (EMT) nacional em África, acreditada pela OMS a nível mundial.
- Co-liderança no desenvolvimento da estratégia mundial para "eliminar as epidemias de febre amarela" (EYE) em África e na América do Sul, «Ending Cholera: A Global Roadmap to 2030» e a estratégia mundial para acabar com a meningite daqui a 2030.
- Elaboração da terceira geração da estratégia de Vigilância e Resposta Integrada às Doenças (VRID) para a África em 2018.

#### 4. Representante da OMS no Mali

Novembro de 2012 - Abril de 2015

- Parceiro principal na elaboração da política do sistema de saúde no Mali, nomeadamente o plano nacional de desenvolvimento sanitário, o primeiro plano nacional de financiamento da saúde, o plano de resposta ao Ébola e o plano de recuperação que reposicionou a OMS como uma agência de saúde principal.
- Líder da subvenção RSS da GAVI para o Mali.
- Coordenação eficaz dos parceiros do sector da saúde e das respostas humanitárias em matéria de saúde.

#### 5. Chefe da Missão Ébola das Nações Unidas no Mali

Novembro de 2014 - Abril de 2015

- Coordenação eficaz da resposta dos parceiros na luta contra a epidemia do Ébola no Mali
- O rápido controlo da epidemia do Ébola no Mali gerou confiança em todos os países afectados.

#### 6. Conselheiro regional para o planeamento estratégico da luta contra o paludismo e coordenador das equipas de apoio multinacionais do Escritório Regional para a África na luta contra o paludismo

Janeiro 2004 - Novembro de 2012

- Coordenação dos esforços para diminuir a incidência do paludismo reduzindo em mais de 50% o número de casos e mortes em África graças a um planeamento estratégico baseado em dados concretos, ao reforço das capacidades nacionais, a uma gestão mais rigorosa do desempenho e parcerias sólidas

#### 7. Médico Chefe e Coordenador de Programas de Saúde Pública a nível distrital, nacional, e regional.

1992 - 2004

Indique outros factos relevantes que possam ajudar na avaliação da sua candidatura.  
Indique as suas actividades em matérias civis, profissionais, públicas ou internacionais.

Prêmios e distinções	Data(s)
Prêmio de excelência do Director-Geral da OMS	2017, 2022
Comandante da Ordem Nacional do Leão, Senegal	
Oficial da Ordem Nacional do Mali	2015
Eleito com distinção pelo Royal College of Physicians (Reino Unido)	2017
Prêmio de Heróis Africanos do Departamento de Estudos Africanos e Associação de Estudantes Africanos da Universidade do Ohio (Estados-Unidos).	2017
Medalha de honra dos serviços de saúde militar senegaleses	2002
Prêmio da melhor comunicação na primeira conferência médica internacional de Dakar	2000

Por favor, enumere aqui as principais publicações -

### PUBLICAÇÕES

Dr. Fall editou e publicou mais de 500 artigos no boletim semanal da OMS sobre epidemias e emergências sanitárias em África e mais de 150 artigos em revistas médicas de primeiro plano e capítulos de obras. O seu trabalho centra-se nas doenças transmissíveis (DTN, paludismo, hepatite, VIH, tuberculose), doenças não transmissíveis (diabetes, doenças cardiovasculares), saúde sexual e reprodutiva, vigilância das doenças, preparação e resposta a situações de emergência, segurança alimentar, Um Só Saúde, reforço dos sistemas de saúde, vacinação, reforço das capacidades, bem como no acompanhamento e na avaliação. As publicações completas estão disponíveis em anexo.

Mais detalhes sobre a minha visão, estratégia e currículo estão disponíveis. Para isso, é favor consultar <https://socefall.org/>